

Campanha é encerrada em clima de monotonia

FERNANDO RIBEIRO E MARCOS SEABRA
SÃO PAULO

Romualdo Ribeiro

Apesar do clima de já ganhou que impera no comitê de campanha do presidente e candidato à reeleição, Luiz Inácio Lula da Silva, os coordenadores petistas passaram os dois últimos dias preparando a estratégia que será utilizada hoje à noite no debate da **Rede Globo**. Já entre os tucanos, o desânimo parece ter impregnado os articuladores de campanha do ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin.

Na prática, porém, os tucanos depositam no programa da Globo suas últimas esperanças. “O último debate da eleição presidencial será a oportunidade derradeira para o eleitor comparar as propostas de Geraldo Alckmin e Lula”, diz um trecho da página na internet da campanha tucana. Hoje é o último dia para a veiculação de propaganda eleitoral gratuita em cadeia nacional de rádio e televisão e para a realização de debates. Desde o início da sua campanha, Alckmin enfatizou que conseguiria reverter os números das pesquisas, na qual sempre esteve atrás do presidente Lula. Amanhã, de acordo com as regras do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ainda será permitido promover carreatas e realizar propaganda que utilize alto-falantes e amplificadores de som.

AGRADECIMENTO

Em seu último comício, realizado na quarta-feira em um dos bairros mais pobres da periferia paulistana, o presidente Lula



O presidente Lula, em comício, garantiu estar tranqüilo para debate

disse que está tranqüilo para participar do debate da Globo. “Eu não sei se ele vai estar nervoso, mais eu vou tranqüilo, como sempre fui”, disse Lula.

A realização do comício em São Paulo foi uma espécie de agradecimento aos esforços da ex-prefeita da capital, Marta Suplicy. A ex-prefeita e seu grupo de apoio assumiu a coordenação da campanha petista em São Paulo, logo depois do primeiro turno da disputa presidencial. A atitude foi interpretada como uma punição aos coordenadores da campanha derrotada do senador Aloizio Mercadante e as trapalhadas e as denúncias de compra do chamado “dossiê Serra”.

Ontem e hoje, Lula não cumpriu agenda de campanha. A princípio, o tempo foi aproveitado para que a assessoria da campanha petista recheasse o presidente de dados sobre diversos temas que devem ser explorados no debate de hoje à noite na **Re-**

de Globo. “Nos primeiros debates, ele (Lula) foi instruído a reagir de determinada maneira aos ataques do adversário, a estratégia deve ser repetida amanhã (hoje)”, disse um dos assessores da campanha petista. A estratégia é a ironia, utilizada em larga escala nos primeiros debates.

O coordenador da campanha de Lula, Marco Aurélio Garcia, nem se deu ao trabalho de ir ao comício de encerramento. Preferiu ficar em Brasília, desde quarta-feira, estudando e tentando prever os possíveis ataques do adversário Geraldo Alckmin hoje à noite.

SEM DESCANSO

Na propaganda política, o candidato do PSDB à presidência da República, Geraldo Alckmin, acusou seu adversário, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de querer privatizar a Amazônia. De acordo o programa, o petista assinou

uma lei que permitirá a empresas internacionais explorar a floresta por 60 anos.

Ontem em sabatina do jornal **O Estado de S. Paulo**, Alckmin evitou comentar as declarações do senador Álvaro Dias (PSDB - PR) que responsabilizou o coordenador da campanha, Luiz Gonzalez, pela provável derrota no segundo turno. Na opinião de alguns aliados, os marqueteiros deveriam ter explorado mais as denúncias de corrupção envolvendo o presidente e o PT.

O ex-governador rebateu as perguntas de que seu partido não sua a camisa ao afirmar que política é time e “o PSDB tem um grande time”. Alckmin ainda acusou Lula e o governo de abusar da máquina pública em favor da reeleição. “Tive que deixar o cargo em março e outro continua presidente, utilizando a máquina pública. Além disso, os ministros deles são cabos eleitorais”, disparou.

Em busca de votos pela capital paulistana, o tucano (SP) realizou seu último comício no Vale do Anhangabaú, no centro da cidade, na noite de quarta-feira, procurando não demonstrar desânimo diante das pesquisas que apontam o presidente Luiz Inácio Lula da Silva com mais de 20 pontos percentuais a frente. “Nos vamos chegar lá porque a diferença é pequena e vamos tirar nesses quatro dias”, afirmou Alckmin num discurso emocionado onde chegou até a se emocionar quando citou o empenho da família durante sua campanha ao Palácio do Planalto.